



Independência ou morte!

O brado retumbante que ecoou nas margens do riacho Ipiranga e livrou o nosso querido Brasil das amarras que quisera Portugal refazer pode ter algumas versões distintas daquela que aprendemos nos bancos escolares, conforme atestam os historiadores. Porém, a mensagem intrínseca e carregada de simbolismo que tal ato de bravura e amor ao Brasil nos deixou continua viva e atual: Independência ou morte!

Esse foi o sentimento que o irmão D. Pedro I, com apoio e coordenação de outros notórios maçons, desejou que nós, brasileiros, guardássemos em nossos corações e mentes e buscássemos manter pulsante no solo da nossa Pátria amada.

No ano que vem, ocorre o bicentenário da Independência do Brasil e, quase 200 anos depois desse marco histórico, ainda temos muito trabalho pela frente e muitas batalhas a vencer para que sejamos verdadeiramente independentes, na acepção mais ampla da palavra.

O 7 de setembro é uma data festiva que precisa, sim, ser comemorada, mas também não deixa de ser um dia de reflexão acerca do que queremos para o nosso País e para o nosso povo.

O que temos feito para que o Brasil atinja todo o seu potencial enquanto nação? Qual a nossa contribuição para que o nosso povo tenha dignidade e orgulho de ser brasileiro? Nenhum país do mundo sobrevive isolado. A união e a parceria entre as nações são necessárias para o progresso das mesmas, mas todas necessitam de



Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

“SERENÍSSIMA”



independência para decidir o que é melhor para o seu povo e para si mesmas.

A construção de um país melhor depende do empenho de todos os cidadãos, mas esses são impulsionados e alicerçados pelo Governo, que precisa ser assertivo em suas ações para demonstrar que todos caminham em busca de um bem comum, o desenvolvimento, o progresso.

Para isso, é preciso existir confiança, não apenas entre povo e governo, mas, principalmente, entre os Poderes legalmente constituídos. A ideia da tripartição dos poderes tem o objetivo de evitar abusos por parte de um ou outro, impedindo que um se sobreponha ao outro. Portanto, os três poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário – precisam estar em harmonia, alinhados, criando um governo coeso e assertivo, com objetivos bem definidos e que visem ao bem estar da Nação.

Infelizmente, meus irmãos, parece-me que não é o que estamos presenciando atualmente em nosso querido País. A impressão que temos é que estamos em um cabo-de-guerra, onde cada lado quer vencer, puxar para si a corda, não se importando com o que acontecerá com o outro lado ao final da batalha. O Brasil é um só, não pode nem deve estar dividido. Não podemos permitir que a interferência entre os Poderes impeça o avanço do país.

Interesses escusos e individuais não podem se sobrepor aos do povo e da Nação. Os Poderes constituídos devem, cada qual nos limites da LEI, trabalhar nas questões que lhes competem, sem desejarem assumir o papel de “salvador da pátria” ou de protagonista que as vaidades humanas às vezes estimulam.



Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

“SERENÍSSIMA”




E, por isso, o 7 de setembro deste ano clama, talvez tão alto quanto naquele longínquo dia há quase dois séculos, por independência. Nós, maçom, enquanto construtores sociais, devemos exigir coesão, união, compromisso com a verdade e comprometimento com o progresso do Brasil por parte dos integrantes do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. Sintonia e trabalho em conjunto são imprescindíveis, mas sem independência, nenhum dos três Poderes conseguirá trabalhar em paz.

Harmonia entre os Poderes e população unida e confiante, só assim o Brasil se fortalecerá em sua soberania, mantendo o domínio dentro de seus limites territoriais e a capacidade de decidir sobre os seus rumos, sem interferências ou interesses externos.

Meus irmãos, sejamos, mais uma vez, a voz ativa a bradar a célebre frase de D. Pedro I: “Independência ou morte!”

Fraternalmente,



JOÃO JOSÉ XAVIER
Grão-Mestre